











CONTRIBUIÇÕES DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA EM ACAMPAMENTO DE VERÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CONTRIBUTIONS OF ALTERNATIVE AND AUGMENTATIVE COMMUNICATION AT SUMMER CAMP: EXPERIENCE REPORT

-   Martina Mesquita Tonon, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil.
-   Luciana Pizolio Garcia Dematte, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil.
-   André Soares da Silva, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil.
-   André Estevam Jaques, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil.

CONTRIBUIÇÕES DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA EM ACAMPAMENTO DE VERÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CONTRIBUTIONS OF ALTERNATIVE AND AUGMENTATIVE COMMUNICATION AT SUMMER CAMP: EXPERIENCE REPORT

Martina Mesquita Tonon¹
Luciana Pizolio Garcia Dematte²
André Soares da Silva³
André Estevam Jaques⁴

Resumo: Objetivo: descrever as contribuições da Comunicação Aumentativa e Alternativa em um acampamento de verão para adultos com deficiências em uma ilha nos Estados Unidos sob a ótica de um profissional de saúde. Método: Relato de experiência de natureza descritiva e observacional, realizado durante o mês de agosto de 2024 a partir da observação e vivência em um acampamento de verão localizado em uma Ilha na costa nordeste dos Estados Unidos da América. Resultados: Foi possível observar o método da Comunicação Aumentativa e Alternativa sendo utilizado de diversas formas durante o acampamento, variando de softwares e aplicativos até a impressão de figuras em papel e gestos. Conclusão: O uso da Comunicação Aumentativa e Alternativa por indivíduos com condições neurológicas mostra-se eficaz em diversos aspectos além de habilidades comunicacionais, como a promoção da inclusão, compreensão, melhoria de habilidades sociais e independência.

Palavras-chave: Linguagem; Comunicação; Sistemas de Comunicação Alternativos e Aumentativos.

Abstract: Objective: To describe the contributions of Augmentative and Alternative Communication (AAC) to a summer camp for adults with disabilities on an island in the United States from the perspective of a healthcare professional. Method: This descriptive and observational experience report was conducted in August 2024, based on observation and experience at a summer camp located on an island off the northeastern coast of the United States. Results: Augmentative and Alternative Communication (AAC) was observed being used in a variety of ways during the camp, ranging from software and apps to printed figures and gestures. Conclusion: The use of AAC by individuals with neurological conditions has proven effective in several aspects beyond communication skills, such as promoting inclusion, understanding, improving social skills, and independence.

Keywords: Language; Communication; Alternative And Augmentative Communication Systems.

¹ Martina Mesquita Tonon, Enfermeira, Mestre em Enfermagem. Doutoranda pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá. E-mail: martina.tonon@hotmail.com

² Luciana Pizolio Garcia Dematte, Enfermeira, Mestre em Enfermagem. Doutoranda pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá. E-mail: lucianapizolio@hotmail.com

³ André Soares da Silva, Enfermeiro, Mestre em Enfermagem. Doutorando pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá. E-mail: andre.7022@hotmail.com

⁴ André Estevam Jaques, Enfermeiro, Mestre em Engenharia de Produção, Doutor em Ciências. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá. E-mail: aejaques@uem.br

INTRODUÇÃO

Habilidades de fala e comunicação são fundamentais na funcionalidade humana e por meio dela o ser humano interage na sociedade (Nogueira; Lemos; Brito, 2023). A dificuldade em se expressar pode ser frustrante e representar um desafio significativo para indivíduos portadores de transtornos neurológicos e do neurodesenvolvimento, indivíduos em reabilitação e demais condições que acometem prejuízo de fala (Miranda *et al.*, 2021).

Alterações e dificuldade de comunicação nessa população são variadas, podendo variar de ausência de fala ou vocalizações a indivíduos que desenvolvem habilidades verbais mais amplas (Montenegro *et al.*, 2022).

Um dos recursos utilizados para minimizar as dificuldades funcionais das pessoas com impedimentos na fala é a Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA), definida pelo American Speech-Language-Hearing Association (ASHA) como uma ferramenta que destina-se a compensar e facilitar, permanentemente ou não, prejuízos e incapacidades dos sujeitos com distúrbios da compreensão e da comunicação expressiva, como gesto, escrita e fala (ASHA, 2002).

A CAA ajuda o indivíduo a expressar pensamentos e necessidades por meio de ferramentas como placas de comunicação com letras e imagens, imagens impressas desenhos de linhas, dispositivos geradores de fala e softwares avançados. O termo “Aumentativa” é utilizado para complementar a fala existente, e o termo “Alternativa” é usado no lugar da fala ausente ou não funcional (Montenegro *et al.*, 2022; Santos; Cavalcante, 2023).

Tanto crianças quanto adultos se beneficiam do uso em contextos familiares, sociais e educacionais. É importante ressaltar que a implementação dessas ferramentas desde os primeiros anos da infância não restringe o desenvolvimento da fala e também contribui para sua melhor estruturação além de que a participação da família é essencial para alcançar resultados positivos (Cesa; Mota, 2015).

Dessa forma, o objetivo do presente estudo é descrever as contribuições CAA em um acampamento de verão para adultos com deficiências em uma ilha no Estado de Massachusetts, nos Estados Unidos da América sob a ótica de um profissional de saúde.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um relato de experiência com características qualitativas, de natureza descritiva e observacional. A descrição é feita a partir da observação e vivência de um profissional de saúde, autor deste estudo, que acompanhou as atividades do acampamento localizado em uma Ilha na costa nordeste dos Estados Unidos da América durante o mês de agosto de 2024.

O relato aborda percepções dos autores deste estudo em relação à experiência vivida, sendo apresentados e analisados conceitos relacionando saúde, inclusão, cuidado e contexto social. Por tratar-se de um relato de experiência observacional e não exigir coleta de dados envolvendo seres humanos, preservando imagens e identidade dos envolvidos, não houve necessidade de submissão ao comitê de ética em pesquisa.

RESULTADOS

O acampamento de verão para adultos com deficiências ou também “camp for people with disabilities in America” como originalmente denominado, iniciou suas atividades em 1953 e desde então, promove diversas atividades como “Summer Camp”, onde durante os meses de junho, julho e agosto, que corresponde ao verão na América do Norte, aproximadamente vinte e cinco adultos com deficiência, também chamados de “campistas” durante as atividades, passam suas férias de verão desenvolvendo diversas atividades.

Durante toda estadia, os campistas são assistidos a todo momento por conselheiros, que realizam trabalho voluntário e dividem tarefas de acordo com o grau de complexidade ou de dependência do campista, os auxiliando em atividades diárias como alimentação, higiene e criação de vínculos. O projeto conta com vans como veículos de transporte exclusivos e cerca de 15 chalés destinados a campistas e conselheiros, além chalés adicionais que são utilizados por profissionais de saúde que fazem trabalho voluntário (enfermeiros, médicos e fonoaudiólogos) e coordenadores do projeto.

Os profissionais de enfermagem têm a responsabilidade de gerenciar as medicações podendo ser chamados a qualquer instante em situações de emergência. Além disso, eles oferecem suporte aos conselheiros, fornecendo instruções sobre como efetuar a transferência entre a cama e a cadeira de rodas da maneira mais adequada, observando

sinais de alerta, estabelecendo possíveis comunicações com os familiares e participando de outras atividades relacionadas à saúde.

Profissionais fonoaudiólogos auxiliam conselheiros e acompanham os campistas durante as refeições, atendo-se a sinais de alerta relacionados principalmente a disfagia e além de atuarem incentivando e auxiliando o uso da baixa e alta tecnologia para comunicação como pranchas com figuras, imagens impressas, gestos, tablets, celulares e softwares de comunicação como nas imagens 1 e 2:

Imagem 1 e 2: Uso da Comunicação Aumentativa e Alternativa



Fonte: O Autor (2024).

Nota-se que a utilização de dispositivos de CAA não se restringe a facilitar a comunicação, mas também desempenha um papel importante no desenvolvimento social, pessoal e de independência de outra pessoa para auxiliá-lo a se comunicar, o que amplia as capacidades de interação e expressão, contribuindo para o fortalecimento da autoestima e do senso de pertencimento.

DISCUSSÃO

O uso da CAA oportuniza o indivíduo a adquirir um meio para se comunicar, tornando a comunicação eficaz, criando novas possibilidades de expressão e engajamento no meio em que está inserida, melhorando a qualidade de vida (Nunes; Barbosa, 2021).

De acordo com um estudo realizado com crianças na pré-escola, o uso da ferramenta proporcionou aumento do vocabulário das crianças com TEA, socialização e interação (Togashi; Walter, 2016).

Dessa forma o uso da Comunicação Alternativa Aumentativa, além de facilitar a comunicação insere a criança no meio social e cultura, evitando o isolamento social. Com isso, Moraes *et. al.*, (2019, p. 3) ressalta que “privar condições alternativas de comunicação para alguém com perda de habilidades comunicativas seria como aprisioná-lo no isolamento social e emocional, sem chances de desenvolver sua potencialidade”.

Diante do exposto, fica compreendido que é essencial a comunicação, desde a forma mais simples à mais complexa, a comunicação se faz presente em todos os momentos da vida do ser humano se fazendo condição básica para a qualidade de vida.

Quando abordamos os benefícios e desafios do uso de CAA, destacam desenvolvimento significativo para comunicação e eficiência na interação. No entanto, os desafios, quanto a falta de treinamento para familiares e profissionais e as necessidades de adaptação das ferramentas de acordo com as necessidades de cada criança, são pontos críticos podendo limitar os pontos positivos (Santos *et al.*, 2024).

Segundo Tetzchner (2005), conforme a necessidade de cada pessoa, torna-se possível identificar quais os recursos de comunicação alternativos podem ser utilizados, além disso, para melhor identificar o nível de necessidade de cada sujeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidencia a eficácia da intervenção do uso de CAA para ampliar as possibilidades de comunicação para este público. Deste modo o uso dessas tecnologias é eficiente e adequadas, para o desenvolvimento e interação

Entretanto, apesar dos avanços promissores e das contribuições destacadas, ainda existem desafios significativos a serem superados, como garantir que todas as pessoas que necessitam dessas tecnologias tenham acesso a elas. Além de treinamentos incluindo familiares e profissionais, para o uso das ferramentas.

REFERÊNCIAS

MONTENEGRO, A. C. DE A. et al.. Use of a robust alternative communication system in autism spectrum disorder: a case report. **Revista CEFAC**, v. 24, n. 2, p. e11421, 2022. DOI: 10.1590/1982-0216/202224211421s Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/fL5KM7NQ6yDtpqdNkPmYJqD/abstract/?lang=pt> Acesso em: 10 out. 2025.

SANTOS, J.F.; CAVALCANTE, T.C.F. Mediação pedagógica e deficiência intelectual: um estudo de caso acerca da alfabetização com o uso da comunicação alternativa. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. v. 104, e5349, 2023. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.5349>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/9KGNcCSTzMzXkkBL8PFwxHL/> Acesso em: 10 out. 2025.

NOGUEIRA, G. D. R.; LEMOS, S. M. A.; BRITTO, D. B. DE O. E. Atividades e participação de crianças com transtornos de linguagem em atendimento ambulatorial segundo a CIF. **CoDAS**, v. 35, n. 4, p. e20220007, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20232022007pt> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/bjvdgNkQ8HYFCsgd4cwCdXN/?lang=pt> Acesso em: 10 out. 2025.

MIRANDA, V. S. G. DE . et al.. Comunicação Aumentativa e Alternativa e Habilidades de Linguagem de Crianças com Paralisia Cerebral: uma Revisão Sistemática. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 27, p. e0007, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-54702021v27e0007> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/6PL8z6zPzBKMQMxXMdDJSjB/?lang=pt> Acesso em: 10 out. 2025.

American Speech Language Hearing Association, ASHA. **Augmentative and alternative communication: knowledge and skills for service delivery**, 2002. Disponível em: <http://www.asha.org/policy/KS2002-00067/> Acesso em: 10 out. 2025.

CESA, C. C.; MOTA, H. B.. Comunicação aumentativa e alternativa: panorama dos periódicos brasileiros. **Revista CEFAC**, v. 17, n. 1, p. 264–269, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-021620150114> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/xx8w8YyFNNSbDG7bYVKJVwf/?lang=pt> Acesso em: 10 out. 2025.

SANTOS, S. M. A. V.; BOECHAT, G. P. F.; CARMO, J. P. G. d. Estratégias de Comunicação alternativa e aumentativa para crianças autistas. **OBSERVATORIO DE LA ECONOMIA LATINOAMERICANA**. v. 22, n. 5:e4795, 2024. DOI: <https://doi.org/10.55905/oelv22n5-140> Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/4795> Acesso em: 10 out. 2025.

NUNES, D. R. P.; BARBOSA J. P. S.; NUNES L. R. P. Comunicação Alternativa para Alunos com Autismo na Escola: uma Revisão da Literatura. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v.27, e0212, p.655-672, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-54702021v27e0212> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/mVvFCNhq5yHD5kCm8Tf8BNn/?format=html&lang=pt> Acesso em: 10 out. 2025.

TOGASHI, C. M.; WALTER, C. C. F. As contribuições do uso da comunicação alternativa no processo de inclusão escolar de um aluno com transtorno do espectro do autismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 22, n. 3, p. 351-366, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382216000300004> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/tZTpdk6vY9sNgZvSwkvrzn/?lang=pt> Acesso em: 10 out. 2025.

TETZCHNER, S. VON . et al.. Inclusão de crianças em educação pré-escolar regular utilizando comunicação suplementar e alternativa. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 11, n. 2, p. 151–184, maio 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382005000200002> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/nGz4ftFxHJVkzNhLqpBMcxS/abstract/?lang=pt> Acesso em: 10 out. 2025.